

# O SAGRADO NO DISCURSO BÍBLICO SEGUNDO RUDOLF OTTO

*Marlon Antonio de Oliveira\**

## RESUMO

Este artigo objetiva analisar a presença do “Sagrado” no discurso profético bíblico a partir das categorias propostas por Rudolf Otto, em sua obra, “O Sagrado”. Primeiramente, o artigo pesquisa sobre o numinoso no Antigo Testamento e no Novo Testamento, valendo-se de duas passagens bíblicas, 2Sm 2:1-14 e Atos 2:14-36, respectivamente. O autor lança algumas perguntas para análise: Como o Sagrado se expressa nestes discursos? E qual o seu impacto? O numinoso é visto como o transcendente, tremendo, incompreensível. O autor passa a observar a figura do orador, do profeta. Este é caracterizado como boca de Deus, recebido pelos ouvintes como a própria extensão do Sagrado. Exercem uma dominação carismática sobre seus ouvintes, segundo as categorias de dominação legítima de Max Weber. O artigo finaliza ao questionar qual a reação dos ouvintes perante o numinoso e como apreenderam a noção de Sagrado, a partir do medo, temor, aflição, respeito, senso de moralidade e culpa, e, também, compreensão da graça, perdão e salvação oriundos do numinoso. Como o fenômeno religioso pode ser percebido é uma questão contemplada pelo artigo. Fomentar a reflexão dos apontamentos de Rudolf Otto é a motivação do autor deste artigo.

## PALAVRAS-CHAVE

Rudolf Otto. Sagrado. Numinoso. Discurso profético. Fenômeno religioso. Dominação carismática.

---

\* O autor é ministro presbiteriano. Graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição (2002) e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2011). Licenciado em Filosofia pelo Claretiano Rede de Educação, Centro Universitário (2015). Pós-graduando em Estudo Bíblicos (Especialização) pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

## **PRELIMINARES**

Esta pesquisa tem por objetivo perceber a presença do Sagrado no Discurso Profético na Bíblia a partir das categorias que Rudolf Otto apresenta em sua obra “O Sagrado”.

As duas passagens estão na Bíblia Cristão, uma no Antigo Testamento, 2 Samuel 2:1-14, e outra no Novo Testamento, Atos 2:14-36.

A questão principal a ser respondida é: O conceito de Sagrado, do numinoso estão presentes?

A partir disto, outras perguntas aparecerão: Como se expressa esse numinoso? Qual o impacto da manifestação do Sagrado no orador e nos ouvintes?

Como os oradores do discurso, os profetas, são caracterizados na narrativa? Qual o contato destes oradores com o invisível?

Qual a reação dos ouvintes diante do discurso profético? Como apreenderam o Sagrado? O fenômeno religioso é caracterizado de que forma? Quais sentimentos estão presentes nestes discursos?

Esta pesquisa não pretende esgotar o assunto, ou tratá-lo com a profundidade exigida, mas, simplesmente, apontar os conceitos centrais de Sagrado, conforme denotados por Otto, nos discursos proféticos citados. Que esta pesquisa sirva para fomentar reflexão nos apontamentos de “O Sagrado” na pesquisa sobre o fenômeno religioso e suas respectivas experiências.

### **1) A PRESENÇA DO SAGRADO**

Os dois textos bíblicos que serão objetos de estudo neste artigo (2Samuel 12:1-14; Atos 2:14-36) servirão para demonstrar como os profetas e os ouvintes entenderam, captaram e expressaram o “Numinoso”, conforme os conceitos de Rudolf Otto. Preliminarmente, é necessário compreendermos as categorias de numinoso, de sagrado, explicitado por Otto.

### **1.1. Introdução à obra “O Sagrado”, de Rudolf Otto**

Rudolf Otto (1869-1937), famoso teólogo protestante alemão, com doutorado em Gotting, especialista no estudo em religiões comparadas, escreveu em 1917 sua obra magna “O Sagrado”, trazendo um avanço significativo no estudo da religião. Otto trata nesta obra sobre o Numinoso como o conteúdo da experiência religiosa (fenômeno). Seu estudo se dá em perceber e categorizar este sentimento numinoso.

Assim, para se perceber e compreender algo do Sagrado é necessária passar pela experiência com o misterioso. O que pode ser captado é o fenômeno, resultado da experiência com o ente religioso, transcendente. O tremendo precisa fazer parte da realidade existencial do religioso para ser compreendido, ainda que, parcial e limitadamente. O fascínio e assombro são a expressão do numinoso no coração do religioso. Este assombro, experienciado individualmente, que dá forma à toda expressão religiosa.

Otto foi o primeiro a cunhar o termo “numinoso” para exprimir um conceito religioso e filosófico. O conceito de Numinoso ou “sagrado”, com seus termos correlatos, misterioso, tremendo, majestoso, o “totalmente outro”, denota o fenômeno da experiência religiosa, a base de toda religião. Otto aponta que “detectar e reconhecer algo como sendo “sagrado” é, em primeiro lugar, uma avaliação peculiar que, *nesta forma*, ocorre somente no campo religioso.” (2007, p. 37, *itálicos do autor*).

O autor demonstra que, na experiência religiosa, a compreensão do sagrado não pode ser simplesmente racionalizada, pelo contrário, perpassa estes limites, pode apenas ser “sentido”. O numinoso tem caráter transcendente, misterioso, irracional, imperceptível. Ele diz:

“Portanto é necessário encontrar uma designação para esse aspecto visto isoladamente, a qual, em primeiro lugar, preserve sua particularidade e, em segundo lugar, abranja e designe também eventuais subtipos ou estágios de desenvolvimento. Para tal eu cunho o termo ‘o numinoso’ (já que do latim *omem* se pode formar ‘ominoso’, de *numem*, então, numinoso), referindo-me a uma categoria numinosa de interpretação e valoração bem como a um estado psíquico numinoso que sempre ocorre quando ela é aplicada, ou seja, onde se julga tratar-se do objeto numinoso. Como essa categoria é

fundamentalmente *sui generis*, enquanto dado fundamental e primordial ela não é definível em sentido rigoroso, mas apenas pode ser discutida. Somente se pode levar o ouvinte a entendê-la conduzindo-o mediante exposição àquele ponto da sua própria psique onde então ela surgirá e se tornará consciente.” (2007, p. 38-39, itálicos do autor).

Assim, o Numen é o “ente sobrenatural, do qual não há noção mais precisa.” (2007, 28). O numen não pode ser exaustivamente explicado e racionalizado, apenas constatado. Para se perceber e compreender algo do sagrado (do Numen) é necessária passar pela experiência com o misterioso. O que pode ser captado é o fenômeno, resultado da experiência com o numinoso. O tremendo precisa fazer parte da realidade existencial do religioso para ser compreendido, ainda que, parcial e limitadamente. O fascínio e assombro são a expressão do numinoso no coração do religioso. Otto está convencido que:

“Como ele (o numen) é irracional, ou seja, não pode ser explicitado em conceitos, somente poderá ser indicado pela reação especial de sentimento desencadeado na psique: ‘Sua natureza é do tipo que arrebatava e move uma psique humana com tal e tal sentimento.’ Esse sentimento específico precisamos tentar sugerir pela descrição de sentimentos afins correspondentes ou contrastantes, bem como mediante expressões simbólicas.” (2007, p. 44).

Assim, Otto considera o caráter daquele que é o sentido da experiência religiosa, o numinoso, a partir de quatro categorias: (Cf. 2007, p. 45-63)

a) O aspecto “*tremendum*” (*arrepante*). O sentido de numinoso leva o religioso ao temor, como um pressentimento do mistério, da ira do mistério (fantasmas, deuses).

b) O aspecto “*majestas*” (*avassalador*). Este aspecto aponta para a limitação do religioso em ter acesso absoluto ao numinoso. A entidade religiosa é supremamente maior do que o religioso.

c) O aspecto “*enérgico*”. Otto considera a essência energética do numinoso, como sua vontade poderosa, emotiva, apaixonante, excitante.

d) O aspecto “*mysterion*” (o “*totalmente outro*”). Indicando o caráter misterioso e espantoso do numinoso, que dá o sentido de incompreensibilidade na

experiência religiosa. Este incompreensível é aquilo que deixa o religioso pasmo nesta experiência irracional.

\*\*\*

Portanto, para Otto, o sagrado é a manifestação do numinoso diante nos sentidos do religioso. Este conceito de sagrado, conforme será verificado neste artigo, está presente nos textos bíblicos em foco. 2Samuel 12:1-14 e Atos 2:14-36 revelam a presença do Sagrado em suas diversas facetas, atributos e realizações.

### **1.2. O Numinoso no discurso profético no Antigo Testamento**

A primeira narrativa se dá com o Rei Davi, rei de Israel, quando adulterou com Bate-Seba e assassinou o marido dela, Urias. Davi se casa com a viúva. O rei é então chamado à responsabilidade pelo erro de adultério e assassinato por Natã, o profeta do SENHOR (Yahwéh):

E o Senhor enviou a Davi o profeta Natã. Ao chegar, ele disse a Davi: "Dois homens viviam numa cidade, um era rico e o outro, pobre. O rico possuía muitas ovelhas e bois, mas o pobre nada tinha, senão uma cordeirinha que havia comprado. Ele a criou, e ela cresceu com ele e com seus filhos. Ela comia junto dele, bebia do seu copo e até dormia em seus braços. Era como uma filha para ele.

"Certo dia, um viajante chegou à casa do rico, e este não quis pegar uma de suas próprias ovelhas ou dos seus bois para preparar-lhe uma refeição. Em vez disso, preparou para o visitante a cordeira que pertencia ao pobre".

Então, Davi encheu-se de ira contra o homem e disse a Natã: "Juro pelo nome do Senhor que o homem que fez isso merece a morte! Deverá pagar quatro vezes o preço da cordeira, porquanto agiu sem misericórdia".

Então Natã disse a Davi: "Você é esse homem! Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Eu o ungi rei de Israel, e livrei-o das mãos de Saul. Dei-lhe a casa e as mulheres do seu senhor. Dei-lhe a nação de Israel e Judá. E, se tudo isso não fosse suficiente, eu lhe teria dado mais ainda. Por que você desprezou a palavra do Senhor, fazendo o que ele reprovava? Você matou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele. Por isso, a espada nunca se afastará de sua família, pois você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o hitita, para ser sua mulher'.

"Assim diz o Senhor: 'De sua própria família trarei desgraça sobre você. Tomarei as suas mulheres diante dos seus próprios olhos e as darei a outro; e ele se deitará com elas em plena luz do dia. Você fez isso às escondidas, mas eu o farei diante de todo o Israel, em plena luz do dia'". (1Sm 12:1-12, Bíblia Online).

O profeta Natã fala em nome deste Ser superior e invisível. No verso 1, a narrativa aponta que o SENHOR enviou o seu profeta até o Rei. Aqui, este SENHOR é envolvido de elementos importantes, como autonomia e senhorio. Toda experiência tanto do profeta quanto do rei acontece a partir da esfera da manifestação deste ser transcendente, que está acima do profeta, e até mesmo do rei.

Como Otto aponta em sua obra, toda religião mosaica está pautada na manifestação deste ser misterioso, invisível, irracional, alguém que não pode ser explicado, racionalizado, limitado, mas, apenas sentido, experimentado:

"Se em toda religião já atuam os sentimentos do irracional e numinoso, isto se dá principalmente na religião semita e mais ainda na bíblica. Ali o misterioso vive e atua vigorosamente nas noções do demoníaco e angélico, que como 'totalmente outro' envolve, eleva e permeia este mundo; ele soma com toda a força na expectativa final e no ideal do reino de Deus, que em parte como temporalmente futuro, em parte como eterno, porém sempre como o prodigioso e 'totalmente outro' por excelência se opõe ao natural, tornando-se marcante na natureza de Javé e de Elohim, que também é o 'pai celestial' de Jesus e neste não perde, mas 'realiza' sua qualidade de Javé." (2007, p. 111).

Na narrativa, a manifestação do numinoso se dá num tom de soberania. O profeta é enviado pelo SENHOR.

O discurso profético gira em torno de uma parábola, onde o profeta Natã leva o Rei Davi a perceber o mal que fez a Urias e a Bate-Seba (v. 1-4). Quando o Rei Davi (v. 5-6) demonstra sua indignação pelo personagem rico da parábola, tendo várias ovelhas, que rouba a única cordeirinha do vizinho mais pobre, o profeta Natã profere sua sentença de acusação em nome do transcendente:

Então Natã disse a Davi: “Você é esse homem!” Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: “Eu o ungi rei de Israel, e livre-o das mãos de Saul. Dei-lhe a casa e as mulheres do seu senhor. Dei-lhe a nação de Israel e Judá. E, se tudo isso não fosse suficiente, eu lhe teria dado mais ainda. Por que você desprezou a palavra do Senhor, fazendo o que ele reprova? Você matou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele. Por isso, a espada nunca se afastará de sua família, pois você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o hitita, para ser sua mulher”. Assim diz o Senhor: “De sua própria família trarei desgraça sobre você. Tomarei as suas mulheres diante dos seus próprios olhos e as darei a outro; e ele se deitará com elas em plena luz do dia. Você fez isso às escondidas, mas eu o farei diante de todo o Israel, em plena luz do dia”. (1Sm 12:7-12, Bíblia Online).

Alguns elementos do numinoso estão presentes na narrativa.

#### 1.2.1. O Ser Numinoso

Este “Deus” é pessoal, relacional e imanente. Portanto, o ser irracional também pode ser compreendido ainda que não exaustivamente quando experimentado de modo pessoal.

Otto faz uma distinção entre o “Javé” (ou Yahwéh) e o Elohim, termos para expressar o numinoso no Antigo Testamento, ambos constam na narrativa. Ele assevera: “Pesquisadores mais recentes tentam descobrir uma diferença de características entre o rigoroso Javé e o patriarcal e familiar Elohim. Essa tentativa é muito plausível.” (2007, p. 113). Para Otto, estes termos não apresentam dois deuses, mas apenas a preponderância de certos aspectos do numinoso em um termo, mais do que em outro. Ele explica:

“Mas o que distingue Javé de El-Shaddai-Elohim não é que o primeiro fosse uma alma (*anima*), mas que nele o numinoso prepondera sobre o familiar-racional, ao passo que no segundo prepondera o lado racional do aspecto numinoso: essa é a uma diferença que também pode ser observada entre tipos de deuses em geral. Trata-se apenas de uma *preponderância*, não da ausência do aspecto numinoso em Elohim.” (2007, p. 113).

Conforme os apontamentos de Otto, em Javé (Yahwéh), prepondera o lado mais transcendente do numinoso, e em Elohim, prepondera, por sua vez, o aspecto mais familiar do sagrado, num relacionamento interpessoal, pautado em amor e amizade.

Voltando à narrativa, o ser que conduz o profeta, fala por meio dele. A voz do profeta é a voz do transcendente, que se manifesta visivelmente, audivelmente e compreensivamente.

O profeta passa a demonstrar como o “Deus de Israel” moveu na vida do rei Davi. Todo o trono de Davi pertence ao SENHOR. É este Deus que levantou e entronizou a Davi. Aqui temos não só a manifestação da pessoa do Sagrado, mas também, a sua ação, como personagem principal da narrativa e da história. Este Deus está acima do rei. É soberano.

#### *1.2.2. O Numinoso e o senso de moralidade*

Outro elemento presente é a exigência de moralidade, conforme Otto pontuou: “A venerável religião de Moisés inicia então o processo cada vez mais intenso de moralização e racionalização geral do numinoso e de sua consumação como ‘santo’ no sentido pleno”. (2007, p. 113). O argumento acusador do profeta responsabiliza o rei pelos seus atos diante do seu Deus. Uma vez que este ser intangível e soberano lhe deu o trono de Israel, este deveria considerar a palavra do SENHOR. O adultério e assassinato cometidos por Davi eram resultados do desprezo pela palavra do seu Deus, daquele que está acima do rei.

O relacionamento com o numinoso reclama, segundo a lei de Moisés (revelada principalmente em Deuteronômio), santidade, um padrão de conduta moral, diferenciando o certo do errado. Otto demonstra que é no Cristianismo, amplamente nos Evangelhos, que este conceito é inserido no relacionamento com o numinoso. (Cf. 2007, p. 120-123).

#### *1.2.3. O Numinoso e o castigo*

Ainda outro elemento encontra-se nesta narrativa sagrada profética. O texto traz o proferimento da sentença em condenação, maldição, pelo erro do rei. O profeta assevera que a espada nunca mais se apartaria da casa de Davi, devido ao



assassinato de Urias; e também, que as mulheres da casa do rei seriam tomadas e violentadas em público, para desonra do rei, em virtude do seu adultério.

Percebe-se a soberania deste ser sagrado, o numinoso, o *tremendum*, castigando o rei pelos seus atos imorais. O irracional, se revelando racionalmente, determinando o que é certo e errado, exigindo o correto e moral, e punindo a imoralidade.

#### *1.2.4. O Numinoso e a sua complacência*

Um último elemento na narrativa bíblica é a manifestação da complacência do numinoso mediante a confissão do erro por Davi. O profeta diz que o rei não morrerá porque seus pecados foram perdoados pelo ser sagrado. Importante perceber que a complacência não exclui as maldições proferidas acima, senão, que não seriam tão piores como deveriam. Inclusive, a informação da morte do filho do rei com a esposa de Urias revela a maldição oriunda do terrível pelo erro.

Esta complacência, este perdão, do numinoso expressa o conceito de graça, expandido nos Evangelhos, como veremos a seguir.

\*\*\*

Desta maneira, a presença do Sagrado neste primeiro texto pode ser percebida mediante o discurso profético de Natã, comunicando os atributos da transcendência e soberania do ser maior, sua pessoalidade e relacionamento com o rei e todo Israel e sua vontade moral, a qual deve ser conhecida e obedecida plenamente, e a complacência do numinoso. Todos estes conceitos elevam os sentidos e sentimentos do rei Davi a perceber e imaginar segundo o “aspecto espantoso (*mirum*)” do numinoso. (2007, p. 115). Deparamo-nos, portanto, numa emanção do elemento religioso em si por Davi, a partir do contato com o sagrado. (Cf. 2007, p. 115).

### **1.3. O Numinoso no discurso profético no Novo Testamento**

A segunda narrativa, Atos 2:14-36, no Novo Testamento, estabelece o senso de continuidade da revelação do numinoso, porém, com elementos inovadores.

Então Pedro levantou-se com os Onze e, em alta voz, dirigiu-se à multidão: "Homens da Judéia e todos os que vivem em Jerusalém, deixem-me explicar-lhes isto! Ouçam com atenção: estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã! Pelo contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel: 'Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos. Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão. Mostrarei maravilhas em cima no céu e sinais em baixo, na terra, sangue, fogo e nuvens de fumaça. O sol se tornará em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor. E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!' "Israelitas, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré foi aprovado por Deus diante de vocês por meio de milagres, maravilhas e sinais, que Deus fez entre vocês por intermédio dele, como vocês mesmos sabem. Este homem lhes foi entregue por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus; e vocês, com a ajuda de homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz. Mas Deus o ressuscitou dos mortos, rompendo os laços da morte, porque era impossível que a morte o retivesse. A respeito dele, disse Davi: 'Eu sempre via o Senhor diante de mim. Porque ele está à minha direita, não serei abalado. Por isso o meu coração está alegre e a minha língua exulta; o meu corpo também repousará em esperança, porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu Santo sofra decomposição. Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida e me encherás de alegria na tua presença'. "Irmãos, posso dizer-lhes com franqueza que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós até o dia de hoje. Mas ele era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que colocaria um dos seus descendentes em seu trono. Prevendo isso, falou da ressurreição do Cristo, que não foi abandonado no sepulcro e cujo corpo não sofreu decomposição. Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas desse fato. Exaltado à direita de Deus, ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e derramou o que vocês agora veem e ouvem. Pois Davi não subiu ao céu, mas ele mesmo declarou: 'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés'. "Portanto, que todo Israel fique certo disto: Este Jesus, a quem vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo". (Atos 2:14-36, Bíblia Online).

O propósito aqui é perceber a presença do Sagrado no discurso em foco. Encontra-se o sermão profético de Pedro, um dos doze apóstolos de Jesus. Sua proposição acontece após uma manifestação mágica, sobrenatural, quando outras pessoas tomadas pelo Espírito Santo falam línguas idiomáticas antes desconhecidas a eles. Os estrangeiros presentes ouviram falar sobre as grandezas de Deus (v. 11) em sua própria língua natal. O sentimento tomado entre eles é de perplexidade, usando um termo preferido por Otto, sentimento de “tremendum” diante de algo irracional e indescritível, diante de um mistério. (2007, p. 122). Já, outros, expressaram desprezo, achando que os religiosos estavam embriagados (v. 13).

Pedro então toma a dianteira e profere o primeiro discurso apostólico depois da ascensão de Jesus aos céus. Alguns elementos do Sagrado, segundo os conceitos de Otto (Cf. 2007, p. 120-131), podem ser pinçados na narrativa:

### *1.3.1. O Numinoso e as Promessas do Antigo Testamento*

O discurso de Pedro conecta primeiramente a manifestação sobrenatural do Espírito com as profecias messiânicas de Joel no Antigo Testamento. Isto é significativo, pois encontra-se no discurso a unidade e continuidade da mensagem veterotestamentária no contexto neotestamentário. O Sagrado, conforme manifestado no Antigo Testamento, continua a se manifestar por todo o Novo Testamento. Otto aponta para esta continuidade da ideia de Deus expressa no antigo Israel, agora consumada no evangelho de Jesus:

“No evangelho de Jesus atingiu sua forma consumada a tendência para a racionalização, moralização e humanização da ideia de Deus, a qual estava presente desde os primeiros tempos da tradição do antigo Israel, principalmente entre os profetas e nos salmos, impregnando o numinoso de modo cada vez rico e pleno com valores psicológicos racionais claros e profundos. Assim surgiu a insuperável forma da ‘fé em Deus-Pai’, peculiar ao cristianismo.” (2007, p. 120).

### 1.3.2. O Numinoso e a Pessoa de Jesus e Sua Obra

Pedro indica que o Deus do Antigo Testamento, agora revelado como Pai de Jesus, agiu na pessoa e obra de Jesus. Otto dedica atenção especial a este ponto em sua obra, demonstrando a presença do numinoso mediante a fé em Deus Pai e em Jesus. (Cf. 2007, p. 120). O evangelho do reino de Deus, conforme pregado por Jesus, o Cristo, expressa a manifestação clara do tremendum. Segundo Otto:

“A *dimensão prodigiosa* por excelência, o ‘totalmente outro’, ‘celestial’, contraposto a tudo o que existe aqui e agora, envolto e insinuado por todos os autênticos elementos de ‘receio religioso’, é o ‘terrível’ e ao mesmo tempo ‘atraente’ e ‘ilustre’ do próprio misterioso”. (2007, p. 120).

No evangelho de Jesus, portanto, temos a manifestação do sagrado como o “Santo”, o “Pai Celestial”, o “Pai Nosso”. (Cf. 2007, p. 121). Aqui encontramos a manifestação mais imanente do sagrado em todos os escritos bíblicos.

Tudo o que aconteceu com o Jesus Nazareno foi ação direta e indireta da vontade soberana do ser tremendo, o Deus dos cristãos. O numinoso agindo na história, sendo revelado e racionalizado em Jesus. No Evangelho de Jesus temos a consumação do sentido do numinoso, do tremendum, agora racionalizado, moralizado e humanizado.

### 1.3.3. O Numinoso e o Senhorio de Jesus

Pedro vai indicar que este Jesus, martirizado pelos judeus, foi tornado Senhor por Deus. Percebe-se em Jesus a manifestação maior do numinoso, do Sagrado. O Messias de Israel, o conteúdo central da mensagem petrina, agora é sacralizado, dignificado, divinizado e entronizado como rei.

Mais uma vez se valendo dos escritos de Otto, o conceito de “reino” comunica o senhorio do “totalmente outro”, seu domínio terreno, espiritual, presente, escatológico. (Cf. 2007, p. 121). O rei, o Senhor do reino, é designativo do texto. O resultado disto é o espanto, o receio, o *tremendum*. (Cf. 2007, p. 121-122).

#### 1.3.4. O Numinoso e a Mensagem da Graça

A reação dos ouvintes (a ser tratada mais adiante nesta pesquisa) evoca uma aplicação da mensagem petrina, uma chamada ao arrependimento.

Quando ouviram isso, os seus corações ficaram aflitos, e eles perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: "Irmãos, que faremos?" Pedro respondeu: "Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus chamar". Com muitas outras palavras os advertia e insistia com eles: "Salvem-se desta geração corrompida!" (v. 37-40, Bíblia Online).

Pedro reclama de seus ouvintes, como porta-voz profético do Sagrado, arrependimento e conversão. Movidos pelo senso de graça, perdão e promessas de salvação a toda família, deveriam se devotar inteiramente ao Deus de Israel, ao Jesus sofrido-entronizado, rendendo-se à mensagem apostólica.

Esta experiência religiosa da graça está presente em outras religiões, mas, mais especificamente no cristianismo neotestamentário. Segundo Otto:

“A ideia de ‘eleição’, de ser escolhido e antecipadamente providenciado (*zuvorversehen*) por Deus *para salvação*, resulta diretamente da experiência religiosa da *graça*, é pura expressão desta. Em seu retrospecto sobre si mesma, a pessoa agraciada reconhece e sente cada vez mais que ela se tornou o que é não por atuação ou empenhos próprios, mas que a graça lhe foi concedida independentemente da sua vontade e capacidade, arrebatando-a, impelindo-a, conduzindo-a”. (2007, p. 125, itálicos do autor).

\*\*\*

Enfim, percebe-se claramente a presença do Sagrado nestes escritos bíblicos. O ser sobrenatural, irracional, sendo comunicado através do discurso profético, ressaltado sua soberania e maravilhas, expresso sua vontade, e exigindo a santidade e obediência. Um ser Sagrado que se relaciona com o mortal, com o finito. Mas, ao mesmo tempo, encontramos a manifestação do Sagrado num relacionamento interpessoal, pautado na graça, bondade e benevolência do

numinoso apesar da pequenez e pecaminosidade do recipiente religioso. Um ser transcendente que se manifesta imanentemente.

## **2) A FIGURA DO ORADOR**

O objetivo deste segundo tópico é demonstrar agora a figura do orador, do profeta, neste discurso profético. Importante apontar que a mensagem dos profetas passa a ser considerada e recebida como sagrada por ambos os contextos, por Davi e pelos ouvintes de Pedro.

Os profetas, como Natã ou Pedro, por exemplo, se tornam sagrados por serem mensageiros do próprio Sagrado, enquanto funcionam como tais. São a figura do numinoso diante dos homens. São boca de Deus, voz do misterioso, que agora comunica verbal e racionalmente sua mensagem, seja de juízo (Davi) ou de graça (Pedro). Ambos reclamam para si a prerrogativa de falar com autoridade, interpretar a história, apontar o erro e designar o caminho da graça e as atitudes exigidas pelo soberano.

Importante aplicar aqui os conceitos de dominação legítima, conforme expressos pelo sociólogo alemão Max Weber (1864-1920), em sua obra *Economia e Sociedade* (2012).

### ***2.1. Tipos de Dominação Legítima, por Max Weber***

Weber foi um dos fundadores da Sociologia e maiores pensadores sobre Sociologia da Religião. Suas principais obras são “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (1983) e “Economia e Sociedade”. Como jurista e sociólogo, lançou os fundamentos para a Sociologia Econômica e Política.

Sua teoria dos Tipos Puros de Denominação é revolucionária. No quarto capítulo de “Economia e Sociedade”, ele trata deste assunto. Abre o capítulo definindo o que é dominação, qual seja, a possibilidade de encontrar a obediência a um determinado mandato. Weber aponta:

“A dominação, ou seja, a probabilidade de encontrar obediência a um determinado mandato, pode fundar-se em diversos motivos de submissão. Pode depender diretamente de uma constelação de interesses, ou seja, de

considerações utilitárias de vantagens e inconvenientes por parte daquele que obedece. Pode também depender de mero 'costume', do hábito cego de um comportamento inveterado. Ou pode fundar-se, finalmente, no puro afeto, na *mera* inclinação pessoal do súdito.” (2012, p. 128).

A submissão, como apontado acima, pode ter fundamentos instáveis como jogo de interesses, costume ou puro afeto. As bases jurídicas é o que fornecem legitimidade, sendo, segundo ele, o tipo puro de dominação. Este tipo puro se dá em três aspectos: dominação legal, dominação tradicional e dominação carismática.

Conforme os apontamentos de Weber, a dominação legal (Cf. 2012, p. 128-131) é aquela que se dá por força estatutária, burocrática. O dominante é eleito ou nomeado para tal função, e os dominados (funcionários), cumprem seu papel, pela sua competência, como membros da associação, como uma empresa. A regra é burocraticamente instituída, razão pela qual se dá a obediência. Não há razões sentimentais, motivos pessoais ou consideração à pessoa. A hierarquia de cargos acontece por contrato, obrigando à disciplina do serviço. Aqui temos o fundamento para a estrutura do Estado e da empresa privada.

A dominação tradicional (Cf. 2012, p. 131-134), a mais antiga forma de dominação, repousa na crença da santidade das ordenações e poderes senhoriais, a partir de uma dominação patriarcal, conforme Weber. Possui caráter comunitário, familiar a partir da estrutura senhor / súditos. Não há escolha pela competência, e sim, pelo laço familiar afetivo. A obediência acontece por via da dignidade, tradição e fidelidade. Os laços da relação administrativa podem ser de dependência pessoal (familiares, funcionários domésticos), parentes e amigos pessoais (favoritos) ou pessoas com vínculos de fidelidade (vassalos). O estatuto é a fidelidade pessoal. A estrutura é patriarcal, tendo os privilégios e disciplinas em ordem natural e pela tradição em vínculos pessoais. Weber aponta que “a separação entre as estruturas patriarcal e estamental da dominação tradicional é básica para toda Sociologia do Estado da época pré-burocrática”, a partir da associação com as relações econômicas. (2012, p. 133).

E, por último, temos a dominação carismática. (Cf. 2012, p. 134-141). Weber demonstra que esta forma de dominação legítima se dá nos vínculos eclesiásticos, principalmente. A devoção é afetiva e pessoal, a partir do reconhecimento do

“carisma”, dos dotes sobrenaturais, faculdades mágicas, poder intelectual, oratória do dominante (profeta, herói guerreiro, demagogo). O líder é aquele que possui qualidades excepcionais, escolhido pelo carisma, vocação e não por qualidade profissional. Ele é a própria entidade, evocando sobre si, toda autoridade como “boca de Deus”. Weber aponta:

“A autoridade carismática baseia-se na ‘crença’ no profeta ou no ‘reconhecimento’ que encontram pessoalmente o herói guerreiro, o herói da rua e o demagogo, e como ele cai. E, todavia, sua autoridade não *deriva* de forma alguma desse reconhecimento por parte dos submetidos, mas ao contrário: a fé e o reconhecimento são considerados *um dever*, cujo cumprimento aquele que se apoia na legitimidade carismática exige para si, e cuja negligência castiga.” (2012, p. 136).

Este sociólogo exprime o carisma como “fazer-se acreditar” a partir do prestígio em ser representante do transcendente. Ele diz: “o senhor carismático tem de se fazer acreditar como senhor ‘pela graça de Deus’, por meio de milagres, êxitos e prosperidades do séquito e dos súditos.” (2012, p. 137). Este relacionamento (profeta, mágico, líder religioso e súditos, fieis, crentes) dá-se pela relação social extracotidiana, puramente pessoal e afetiva. (Cf. 2012, p. 138).

## **2.2. O Orador e a Dominação carismática**

A dominação que o profeta Natã e o apóstolo Pedro exercem sobre os receptores das suas mensagens divinas, segundo as categorias de Max Weber, é a carismática. O carisma destes dois porta-vozes do Sagrado dá sentido à autoridade na transmissão da mensagem profética, e, exige fé e submissão dos seus ouvintes.

No caso de Natã, especialmente, após ser usado pelo Sagrado para entregar sua mensagem sobrenatural a Davi, retorna à sua casa. Ele sai da presença do Sagrado, no uso sagrado do ofício profético, e retorna à esfera da profanidade. Esta categoria da manifestação do Sagrado, diferentemente do que é profano (secular) foi muito bem trabalhada por Otto. (Cf. 2007, p. 180-189).



Mircea Eliade (1907-1986), filósofo e cientista das religiões, pontuou com excelência a questão do tempo sagrado e o tempo profano, em sua obra “O Sagrado e o Profano”:

“Tal como o espaço, o Tempo também não é, para o homem religioso, nem homogêneo nem contínuo. Há, por um lado, os intervalos de Tempo sagrado, o tempo das festas (na sua grande maioria, festas periódicas); por outro lado, há o Tempo profano, a duração temporal ordinária na qual se inscrevem os atos privados de significado religioso. Entre essas duas espécies de Tempo, existe, é claro, uma solução de continuidade, mas por meio dos ritos o homem religioso pode ‘passar’, sem perigo, da duração temporal ordinária para o Tempo sagrado.” (Martins Fontes, 1992, p. 38).

“O homem religioso vive assim em duas espécies de Tempo, das quais a mais importante, o Tempo sagrado, se apresenta sob o aspecto paradoxal de um Tempo circular, reversível e recuperável, espécie de eterno presente mítico que o homem reintegra periodicamente pela linguagem dos ritos. Esse comportamento em relação ao Tempo basta para distinguir o homem religioso do homem não religioso. O primeiro recusa-se a viver unicamente no que, em termos modernos, chamamos de ‘presente histórico’; esforça-se por voltar a unir-se a um Tempo sagrado que, de certo ponto de vista, pode ser equiparado à ‘Eternidade’.” (Martins Fontes, 1992, p. 39).

O profeta é uma expressão do sagrado, sua voz é sagrada, percebida e recebida como tal.

### **3) A RECEPÇÃO DO DISCURSO PELO OUVINTE**

Otto vai assinalar em seu livro o espanto e temor dos religiosos diante do Sagrado, levando o “arrepio da criatura diante do *tremendum mysterium*, diante do enigma assombrador”. (2007, p. 122, itálicos do autor). Ele diz que o numinoso tem a “capacidade de inspirar a imaginação e a fantasia segundo o aspecto do espantoso (*mirum*)”. (2007, p. 115, itálicos do autor).

Nota-se claramente esta reação espantosa de Davi e dos ouvintes de Pedro diante do contato com o Sagrado.

Davi (v. 13) não só recebe como autoritário, sobrenatural, misterioso a mensagem, como confessa o seu pecado. Os erros não são diante de Urias, apenas, mas diante de Deus. Pecar contra o Sagrado é terrível para o rei, atraindo sobre si, as maldições pela desobediência, mesmo que experimentando o perdão.

Mircea Eliade pontua que o relacionamento com a divindade, principalmente na religião mosaica, pressupõe preparo, santidade, sacralidade. A ira do ser divino recai sobre o pecado do adorador. O homem religioso deve se preparar para o contato com o divino. (Cf. Martins Fontes, 1992, p. 81; Mercuryo, 1992, p. 104; 1972, p. 42).

Os ouvintes de Pedro, por sua vez, (v. 37), ficaram aflitos no coração, o medo do desconhecido, do misterioso, arrebatou-lhes todo ser. Aqui também é demonstrado que estes ouvintes desconectaram Pedro da esfera do profano e o conectaram ao Sagrado. Ouvir o profeta é ouvir a Deus. Pedro é a própria esfera do Sagrado. Além da aflição, os ouvintes são levados a uma tomada de decisão para agradecer este tremendo ser, para aplacar a sua ira, para receber suas bênçãos.

Fica comprovado assim a reação destes dois públicos distintos diante da manifestação do sagrado: temor, aflição e responsabilidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta singela pesquisa pretendeu examinar dois discursos proféticos distintos e aleatórios da Bíblia Cristã em busca da presença do Sagrado, a partir dos conceitos do Rudolf Otto, em sua obra “O Sagrado”.

Estes discursos proféticos estão registrados em 2 Samuel 1-14, no Antigo Testamento, e em Atos 2:14-36, no Novo Testamento.

Provou-se que os conceitos do Sagrado como numinoso, transcendente, tremendo estão inerentes aos textos. Tanto os profetas quanto os ouvintes perceberam o numinoso, ao se relacionar com o Sagrado. O irracional, incompreensível, transcendente são parte desta percepção.

Os profetas são tidos como extensão do sagrado, como boca de Deus, como voz que racionaliza, explica e aplica a vontade soberana do numinoso.

Os textos em foco revelam, portanto, evocando as categorias propostas por Otto, o numinoso, o irracional, e o fenômeno religioso, como percepção racional do numinoso nos sentimentos, emoções, dos profetas e ouvintes.

A reação dos ouvintes diante do Sagrado é sentida através do medo, temor, aflição, respeito, senso de pequenez e de moralidade, reconhecimento de culpa e medo da maldição imposta pelo erro, e, finalmente, compreensão da graça do evangelho, trazendo perdão, remissão e salvação.

## **BIBLIOGRAFIA**

*Bíblia Online*. Disponível em: < <https://www.bibliaonline.com.br/nvi>>. Acesso em: 08 de maio de 2017.

ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1972.

\_\_\_\_\_. *Mito do Eterno Retorno*. São Paulo: Mercuryo, 1992.

\_\_\_\_\_. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

OTTO, Rudolf. *O Sagrado*. São Leopoldo, RS: Sinodal/EST; Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2007. 224 p.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. *Interface Linguística e Religião: A*

*Linguagem dos Serviços Religiosos*. Disponível em:

<<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/10.htm>>. Acesso em: 08 de maio de 2017.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. São Paulo: Unesp, 2012.